

CAPÍTULO 3

OFICINA DE DESENHOS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Fabiano Custódio de Oliveira

Rosicreide Soares Nogueira

Antonio Carlos Soares de Mota

Tiago José Vasconcelos de Farias

Doi: 10.48209/978-65-5417-018-3

Introdução

O presente artigo sintetiza uma experiência vivenciada na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, que durante a realização da Semana de Educação do Campo da UFCG-2019, ofereceu aos discentes do curso, uma oficina pedagógica intitulada “A

Produção de Desenhos no Ensino das Ciências Humanas e Sociais (CHS) na Licenciatura em Educação do Campo”, enfocando as contribuições que o desenho favorece perante o processo de ensino – aprendizagem. Neste sentido, essa experiência tem por objetivo relatar as possibilidades e/ou estratégias didáticas que a produção do desenho proporciona no ensino da área das Ciências Humanas e Sociais no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

No tocante ao itinerário metodológico, optou-se pela pesquisa qualitativa, que tem como meta trabalhar com dados relativos à realidade, que não podem ser quantificados, tais como: valores, comportamentos, atitudes, percepções, perspectivas, dentre outros. Entre as técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa, destaca-se a análise de conteúdo por meio da Pesquisa-Ação, através da produção e análises dos desenhos produzidos no decorrer da oficina pedagógica.

Diante da delimitação do tema em tela, e da natureza deste estudo, optamos por apresentar esta temática em decorrência da precisão de suscitar práticas pedagógicas alternativas que possam contribuir incisivamente para uma formação crítica, dinâmica, plural, proativa, capaz de converter o ‘tradicionalismo pedagógico’ em praxes que promovam uma aprendizagem contextualizada recheada de significados na formação da área das Ciências Humanas e Sociais na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

Desta forma, reafirma-se aqui que o desenho pode contribuir expressivamente durante todo o processo de formação do licenciado em educação do campo, pois estimula a criatividade, a liberdade de pensar e expressar sentimentos, ideias, situações vividas, dentre outros aspectos. Este pode ser uma ferramenta muito importante na rotina didática, sendo ele um excelente motivador para a construção da aprendizagem por área de conhecimento.

Área das ciências humanas e sociais na licenciatura em educação do campo

A Licenciatura em Educação do Campo nasce em 1997 durante o encontro Nacional de Educação na Reforma Agrária (ENERA), “como uma proposta de educar o camponês para que o mesmo, tenha melhores condições de vida e de trabalho, na perspectiva de mantê-lo no campo com dignidade, assim, deu início a uma nova forma de pensar e fazer educação no campo” (SILVA, 2011).

Nesse contexto, a Licenciatura em Educação do Campo surge da necessidade de uma educação **do** campo, e **no** campo, com práticas educacionais contextualizadas que valorizem seu lugar e a identidade camponesa que, durante muito tempo vem sofrendo com as práticas educacionais voltadas apenas para a comunidade urbana.

A Licenciatura em Educação do Campo tem início a partir dos movimentos sociais. São eles: o Movimento Sem Terra (MST) e o Movimento Sindical Dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) que lutam para a promoção de políticas que possam garantir uma educação do campo que promova o trabalho do camponês, e que interaja com a vida do campo, com os saberes, e com as práticas, que fortaleça o espaço campesino como um lugar de identidade cultural. Desta forma, Menezês (2011) destaca que.

A Licenciatura em Educação do campo tem por finalidade formar profissionais para atuarem nas escolas do campo, tendo assim uma formação diferenciada das outras licenciaturas, pois o Curso de Licenciatura em Educação do Campo visa formar sujeitos para atuarem por Área de conhecimento e não por disciplinas isoladas, gerando assim uma maior amplitude na área de atuação dos profissionais da Licenciatura em Educação do Campo (MENEZÊS, 2011, p. 11).

Segundo Molina (2015), o curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como alvo a escola de educação básica, com destaque na construção

da organização escolar e do trabalho pedagógico para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Também possui como objetivo preparar futuros educadores para ir além da docência: operacionalização na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários, tendo como formação uma das três áreas que abarcam a Licenciatura em Educação do Campo: Linguagens e códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas da Natureza.

No âmbito deste debate, surge o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), enquanto resultado de um intenso processo de discussão entre movimentos sociais do campo, Ministério da Educação e Instituições de Ensino Superior Públicas, dentre estas a UFCG. Nesse contexto, foi apresentado em reunião ordinária do Comitê Paraibano de Educação do Campo, no dia 12 de novembro de 2008, a proposta inicial da LECAMPO¹ da UFCG, momento muito importante para a elaboração do Projeto Pedagógico do referido curso.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2011), seu objetivo é formar professoras(es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social.

Por ser um curso diferenciado, a LECAMPO/UFCG favorece uma formação onde os profissionais tornam-se capazes de exercer com autonomia e dinamicidade a regência multidisciplinar em três áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas e Sociais. A formação por área de conhecimento da LECAMPO busca combater uma

¹ Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo.

visão positivista, fragmentada de conhecimento, adotando como estratégia para transformação do ambiente escolar e de formação de docentes para o campo a formação por área de conhecimento.

O termo “área” no ponto de vista elaborado por Caldart e citado por SANTOS (2013) pode ser percebido de várias formas:

a) como um simples agrupamento multidisciplinar, visando estabelecer algum tipo de diálogo entre docentes de disciplinas diferentes. Isto está ancorado numa concepção neoliberal de educação, que não garante uma formação que permite às novas gerações de trabalhadores uma visão de totalidade acerca da realidade e da elaboração do conhecimento. b) um segundo entendimento, que se contrapõe ao primeiro, é o de tratar as áreas conforme a perspectiva histórico-crítica. Por esta abordagem, não se considera “ a transformação no âmbito da forma escolar, mas sim da sala de aula, ou seja, na revisão ou reafirmação dos conteúdos (pela compreensão que a escola atual trabalha efetivamente pouco com conteúdos)”. Assim, os métodos de ensino é que devem ser transformados para que a escola cumpra sua principal função: a socialização do conhecimento à classe trabalhadora. A mencionada autora afirma, corretamente, que a discussão sobre “área” não costuma ser referência curricular para quem defende a perspectiva histórico-crítica de formação humana. c) uma terceira possibilidade de trabalho com as áreas, a qual deve ser assumida pela Licenciatura em Educação do Campo, dá-se a partir da crítica à primeira perspectiva e da incorporação de reflexões importantes elaboradas pela segunda abordagem listada. Portanto, seria uma proposição de síntese que supera as duas primeiras abordagens. Por esta perspectiva, o currículo por área na formação do professor do campo deve orientar a transformação da escola entendendo que a forma escolar educa e não apenas transpõe seus conteúdos de ensino. ”Transformar a escola é, de acordo com essa visão, reconfigura a forma escolar para poder restabelecer sua ligação com a vida, tomando-a (enquanto atividade humana criativa que tem por base o trabalho) como princípio educativo e vinculando os conteúdos escolares com os conteúdos da vida, que é também luta por ela e implica contradições a serem examinadas pelos estudos organizados pela escola.(CLADART, 2000 apud. SANTOS, 2013, pg.102-103)

Ou seja, essas várias formas de idealizar a formação por área destina-se à busca pelo conhecimento de todo e não apenas das partes. Essa é uma demanda típica do século XX e XXI.

Um das Áreas que é oferecida como habilitação na Licenciatura em Educação do Campo é a Área de Ciências Humanas e Sociais. Área que habilita o discente para atuar como professor que abrange as seguintes disciplinas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Segundo a Lei e o parecer 853/1971:

As Ciências Humanas e Sociais é uma área de estudos que tem por objetivo a integração espaço-temporal do educando, servindo-se para tanto dos conhecimentos e conceitos da História e Geografia como base e das outras ciências humanas - Antropologia, Filosofia, Sociologia, Política, Economia - como instrumentos necessários para a compreensão da História e para o ajustamento ao meio social a que pertence o educando. (PENTEADO, 2008 pg.25)

Ou seja é importante sempre entendermos que o ensino de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, não deve ser um ensino engessado onde o educando torna-se um mero reprodutor, mas é necessário mostrar aos educando a importância destas disciplinas, e mostrar também que a área das Ciências Humanas e Sociais é libertadora e de uma forma prática em que provocará no aluno uma inquietação e uma grande curiosidade, fazendo assim que o conhecimento seja construído e não apenas repassado. Concordamos com Penteado (2008, pg. 22) quando a mesma afirma que:

As ciências Humanas e Sociais compreendem uma área do conhecimento humano alimentada pelo saber produzido por várias ciências - Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Economia e Política, entre outras. Todas têm como objeto de estudo o homem em suas relações: entre si, com o meio natural em que vive, com os recursos já criados por outros homens através dos tempos. Cada uma delas, por sua vez, especializa-se em determinados aspectos desse seu objeto de conhecimento, que é muito amplo (PENTEADO, 2008, pg.22)

Percebemos aí a amplitude que existe na área das Ciências Humanas e Sociais. Pois cada disciplina apresenta sua particularidade e individualidade, mas todas estão sempre interligadas com o objeto de estudo da área. Penteado ressalta que é:

(...) é necessário examinar a contribuição das ciências humanas na formação inicial do aluno do Ensino Fundamental, a partir da perspectiva que aqui se propõe, a fim de oferecer uma contribuição real a essa de ensino, e não apenas uma alternativa a mais para confundir este já tão emaranhado campo de trabalho (PENTEADO, 2008, p.27)

A área das Ciências Humanas e Sociais contribui muito para a construção do conhecimento. Segundo Penteadó (2008) ela nos mostra pontos estruturantes para a construção de um sujeito crítico a:

(...) perceber a sociedade em que vive como uma construção humana, que se reconstrói constantemente ao longo das gerações, o que não envolve necessariamente avanços ou melhorias: essa reconstrução pode ser reprodutora ou transformadora, realizando-se em um fluxo constante, dotado de historicidade, que orienta os processos aí desenvolvidos (...) perceber-se a si próprio como um agente social que fatalmente intervém na sociedade, seja compactuando com ela, seja transformando-a (...) perceber o ,sentido dos processos que orientam o constante fluxo social, bem como o sentido de sua intervenção nesse processo. (PENTEADO, 2008 pg.27)

Para tanto é necessário entender que a área das Ciências Humanas e Sociais tem que seguir esses pontos acima citados, pois, essa área tem o intuito de formar um cidadão capaz de se posicionar diante de qualquer situação que lhe for imposta em todos os momentos da vida, sendo necessário entender que o ser humano é o construtor e criador, ou seja, é capaz de produzir seu próprio conhecimento a partir de seu contexto e do tema que está sendo proposto (RODRIGUES, 2010)

No âmbito da Licenciatura em Educação do Campo, a habilitação nessa área de conhecimento de acordo com Santos (2013) deve ao estudar e pesquisar:

Analisar o processo epistemológico das ciências humanas e sociais, com destaque para a História, Geografia e Sociologia. Compreender os principais métodos e instrumentais utilizados no desenvolvimento de pesquisas na área de Ciências Humanas e Sociais. Analisar a formatação, os limites e as possibilidades da área de Ciências humanas e sociais nos currículos de ensino médio. Iniciar um processo de construção de referenciais para a pesquisa e o trabalho por área de conhecimento.” (SANTOS, 2013 pg.112)

De acordo com Santos (2013) na área de Ciências Humanas e Sociais deve ser adotado o materialismo histórico-dialético o método de análise para estabelecer um patamar comum de interpretação das Ciências Humanas e Sociais, antecedendo os seguintes conceitos: Espaço, escala, território, região, processo histórico-geográfico, temporalidade, modo de produção, totalidade, contradição, poder (relações de), ideologia, sociedade/classes sociais, forças produtivas, trabalho, hegemonia e cultura.

Por isso concordamos com Penteadó (2008) quando a mesma afirma que todos esses conceitos têm por objeto de estudo o homem em suas relações: entre si, com o meio natural em que está inserido, com os recursos já criados por outros homens através dos tempos.

Caminhos metodológicos

Nessa pesquisa utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa. De acordo com Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Nesse contexto, a pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão bibliográfica e do relato da Pesquisa-Participante.

Na revisão bibliográfica utilizamos os seguintes autores: Gil (2012); Araújo e Silva (2011); Caldart (2010); Silva (2011); Ghedin (2011); Lakatos e Marconi (2009); Menezês (2011); Molina (2015); Penteadó (2011); Santomé (1998), Santos (2013); Santos (2006) e Fontana e Paviani (2009).

A Pesquisa-Participante orientou e conduziu toda a experiência em destaque. Neste sentido, Gil (2012), evidenciam que a Pesquisa-Participante é aquela

que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a Pesquisa-Participante propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudança que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Nesse contexto a Pesquisa Participante foi realizada no desenvolvimento de uma oficina pedagógica intitulada “A produção de desenhos no Ensino das Ciências Humanas e Sociais (CHS) na Licenciatura em Educação do Campo” e percorreu o seguinte itinerário:

No primeiro momento procedeu-se uma debate teórico acerca das Ciências que formam a área das Ciências Humanas e Sociais no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo, como também, a importância do desenho como recurso pedagógico articulador dos conhecimentos teóricos/metodológicos/pedagógicos na área das Ciências Humanas e Sociais através de uma mediação dialógica entre o professor ministrante da oficina e alunos da Licenciatura em Educação do Campo.

No segundo momento o professor mediador dividiu-se a turma em grupos de 03 alunos (as), distribuiu livros didáticos de Geografia, História, Sociologia e Filosofia e solicitou-se que estes produzissem desenhos que ilustrassem temas/conteúdos previamente selecionados pelo professor que conduziu a oficina como ilustram as fotos abaixo:



No terceiro momento, determinou-se que as equipes socializassem suas produções com a turma, concomitantemente realizassem na apresentação de cada desenho as conexões existentes entre os conhecimentos geográficos, históricos, sociológicos e filosóficos. Após tal feito, concluiu-se a atividade e observou-se que o desenho oportuniza o desenvolvimento de variadas iniciativas pedagógicas que contribuem proativamente para que a aprendizagem ocorra com dinamicidade e significado, prática ainda muito incipiente na rotina didática da maioria das instituições de ensino da educação básica em relação ao ensino das Ciências Humanas e Sociais.

Resultados E Discussão: a oficina de desenhos como estratégia pedagógica na formação por área de conhecimento das ciências humanas e sociais na educação do campo

A oficina pedagógica se caracteriza como uma das ferramentas mais importantes na consolidação do processo de ensino-aprendizagem, articulando os conhecimentos teóricos com atividades práticas com vistas ao melhor desenvolvimento da construção do conhecimento por parte dos educandos.

Como um instrumento extremamente importante que vem ao auxílio do trabalho pedagógico desenvolvido pelo docente, para Fontana e Paviani (2009, p.78) a oficina pedagógica possui duas finalidades principais: “(a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e (b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes”. Atividades que promovam a real interação entre teoria e prática e a execução das mesmas através do trabalho coletivo, em equipe, são fundamentos primordiais para a execução de oficinas pedagógicas eficientes.

A oficina pedagógica ainda conta com características bem diferentes das demais atividades pedagógicas como vai dizer Fontana e Paviani (2009) que:

A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional apenas. O planejamento prévio caracteriza-se por ser flexível, ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais de trabalho (FONTANA; PAVIANI, 2009, p.79)

Um bom planejamento é extremamente importante para realizar uma boa oficina, como todo trabalho pedagógico. Todavia, este planejamento precisa se ajustar aos momentos de desenvolvimento das ações realizadas pelos sujeitos envolvidos, para que o resultado planejado pelo professor possa ser alcançado de maneira satisfatória.

A oficina pedagógica se apresenta como uma ferramenta muito interessante que o professor possui a sua disposição para trabalhar de uma maneira mais concreta os saberes necessários para a formação de seus discentes. Com ponderação, deve ser explorada de modo mais intensa nos ambientes escolares, já que pode nos oferecer um meio muito rico para a exploração de conteúdos didáticos, e assim melhorar significativamente o processo de ensino aprendizagem.

Santos (2006) destaca que “quando lidamos com desenhos, estamos lidando com o aspecto visual do pensamento e da memória dos educandos”. Desta forma, foi solicitado na oficina que os grupos produzissem desenhos voltados para o Ensino das Ciências Humanas e Sociais (CHS), nestes deveriam aparecer elementos e/ou representações que façam menção a Geografia, a História, a Sociologia, a Filosofia e suas conexões.

Nas referidas representações, identificamos que a figura 01, procurou problematizar o tema ‘População Brasileira’, a partir de uma leitura geográfica, onde abordou-se nuances como: migração, densidade geográfica, natalidade-mortalidade e êxodo rural. Diante do elucidado, identificou-se inúmeras possibilidades de explorar o desenho em sala de aula enquanto ferramenta didática basilar para que o processo ensino-aprendizagem aconteça pragmaticamente e/ou significativamente.

Figura 1- Representação do conteúdo “População brasileira”



Fonte: Arquivo pessoal

A figura 2 exibiu o temário ‘Feudalismo’, esta foi explicada por intermédio de conhecimentos históricos e evidenciou as relações que processavam-se entre os senhores feudais e seus servos, as formas de produção do referido período e a disposição do feudo. A partir desta, discutiu-se o quanto os desenhos podem contribuir para que os alunos entendam os conteúdos programáticos e consolidem novos conhecimentos.

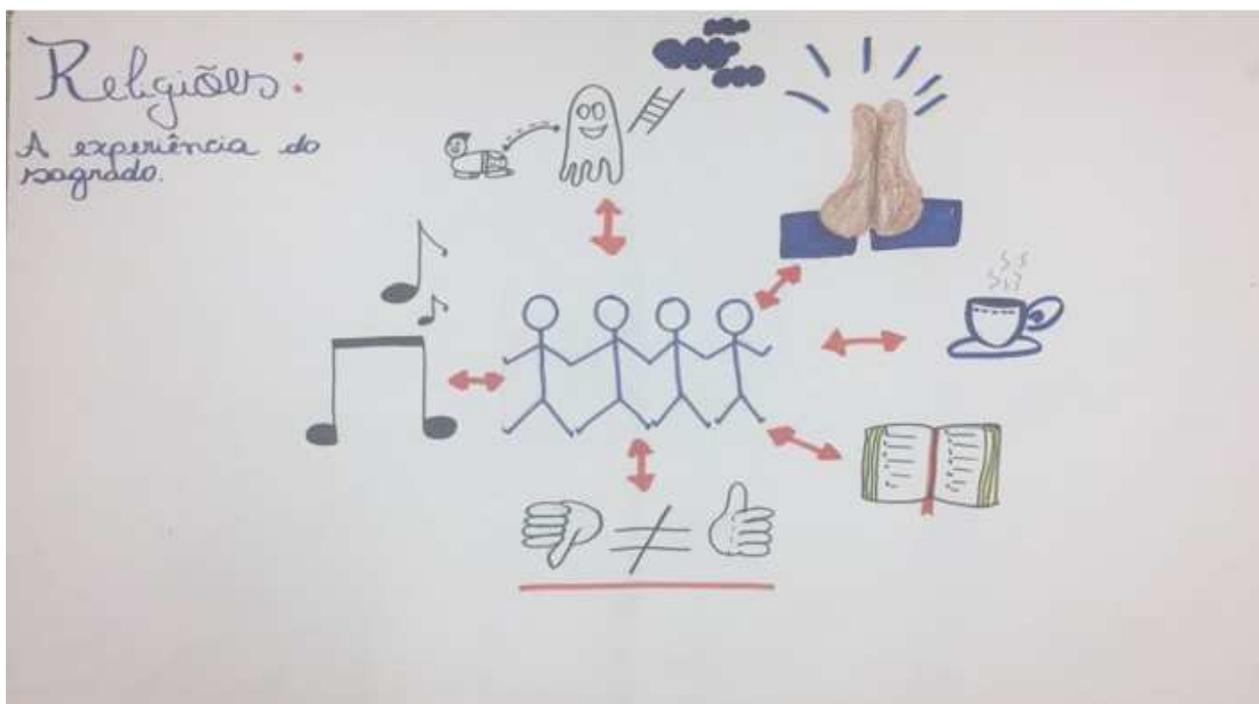
Figura 2 - Representação da temática “Feudalismo”



Fonte: Arquivo pessoal

A figura 3, que possuía como temática “Religiões: experiência do sagrado”, buscava representar os sinais do sagrado, no que se refere a religiosidade. Chauí (2000) destaca que o sagrado é a experiência de uma força sobrenatural que exerce poder sobre determinado ser. O que foi evidenciado através da relação entre o Bem X Mal, um código para nortear as ações dos sujeitos, objetos que possuam significações para a religião etc. Todas essas questões foram abordadas no debate coletivo sobre o desenho.

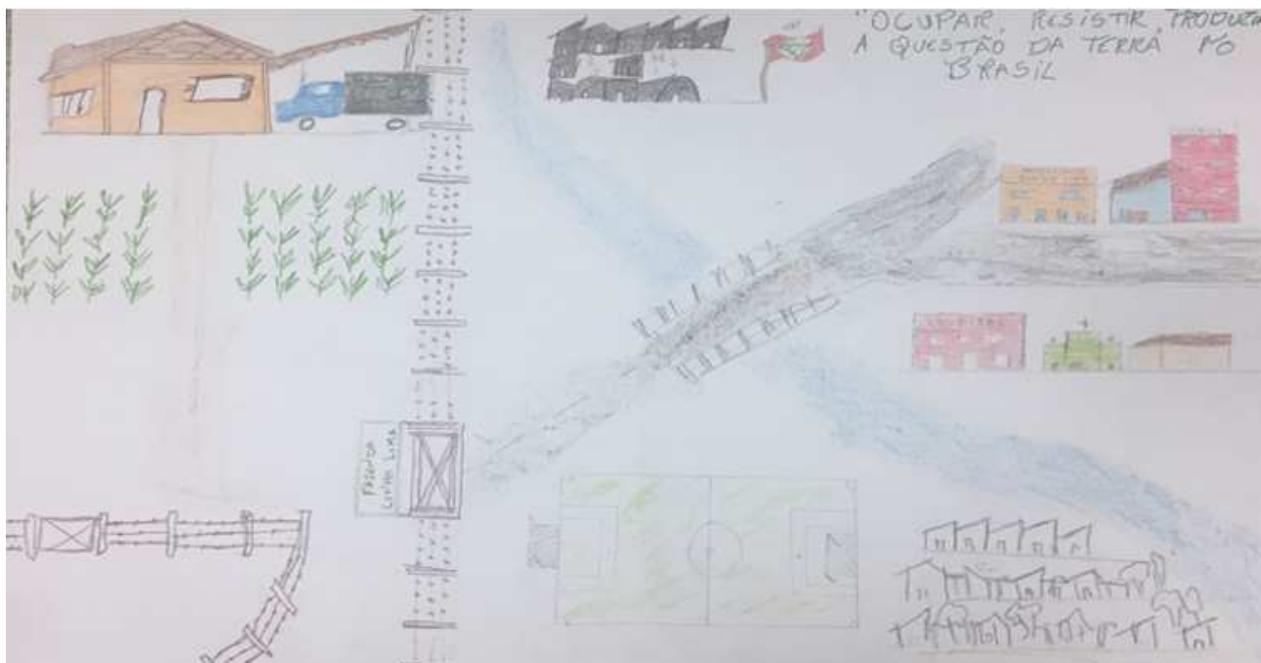
Figura 3 – Representação da temática: “Religiões: experiência do sagrado”



Fonte: Arquivo pessoal

Na figura 4 evidencia-se a luta dos povos sem terra. Desde agricultores que sempre trabalharam em terras alugadas, ou que sempre trabalharam no campo, mas, nunca tiveram posse da mesma. O desenho também nos traz uma análise sociológica sobre a posse de terras no Brasil, sobretudo de grandes fazendas de políticos, como está exposto no desenho abaixo o nome de uma tradicional família no campo da política da Paraíba que possuem terras, fazendas e acabam acumulando inúmeras propriedades através da politicagem. Tudo isso para se auto beneficiarem. O desenho ainda indica a representação de um assentamento do Movimento Sem Terra (MST) como forma de resistência pela posse da terra e como expressão de luta e resistência pela reforma agrária no Brasil.

Figura 4 – Representação do Tema: “Ocupar Resistir, produzir, a questão da terra no Brasil”.



Fonte: Arquivo pessoal

Podemos perceber a partir do mesmo desenho, a representação do campo como um lugar de desenvolvimento: com um hospital, uma escola e até prédios, o que nos leva a uma reflexão sobre as formas que nos são apresentadas o campo. O desenho representa a luta das classes sociais em relação à posse de terra. Uma análise sobre a divisão de terra no Brasil, onde o processo de posse ficou concentrado apenas nas mãos dos grandes fazendeiros, dando continuidade ao processo de desigualdade social na divisão territorial brasileira.

De uma forma geral, ao analisar os desenhos produzidos pelos grupo, ficou evidente o processo de interdisciplinaridade, entre as disciplinas, Geografia, História, Sociologia e Filosofia. Disciplinas que formam a área das Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura em Educação do Campo. Através dos desenhos foi construído um conhecimento total, sem fronteiras sólidas entre as disciplinas como destaca (SANTOMÉ, 1998, p.70).

A partir da leitura interdisciplinar dos desenhos, diferentemente da visão disciplinar de conteúdo, podemos observar as relações existentes entre os diferentes conhecimentos geográficos, históricos, sociológicos e filosóficos e entender que a realidade não se explica de forma fragmentada, mas sim, de forma integrada, onde todos os temas/conteúdos integralizados entre si constituem nossa realidade.

Assim, ao pensar a oficina de forma interdisciplinar, tentamos articular os fragmentos, minimizando o isolamento nas especificações das disciplinas que formam a área em tela e dando novo rumo a área, adotando a colaboração e o diálogo das várias disciplinas para o estudos de determinados temas que orientam o percurso formativo da educação do campo, respeitando a especificidade de cada ciência, isto é, a fragmentação necessária no diálogo inteligente com o mundo e cuja gênese encontra-se na história do desenvolvimento do conhecimento.

Considerações

Os desenhos produzidos durante a oficina, utilizado como recurso metodológico, buscou objetivar a interação das temáticas que compõe a área das Ciências Humanas e Sociais da Licenciatura em Educação do Campo. Por meio deste, foi possível realizar análises da realidade sob diferentes óticas: uma análise sociológica, histórica, filosófica e geográfica dos temas.

A partir da leitura de cada tema exposto em sala de aula, o discente da licenciatura em educação do campo construirá uma nova leitura do mundo, pois, ele não verá o conhecimento de uma maneira compartimentada, mas sim interdisciplinarizada. O desenho, como estratégia didática, na perspectiva do estudo por área de conhecimento, nos mostra como os conteúdos/temas traba-

lhados na Licenciatura em Educação do Campo, especificamente na área das Ciências Humanas e Sociais não se apresentam de forma isolada, fragmentada, mas sim, através de uma ótica que compreende que o conhecimento deve ser visto e entendido de uma maneira holística, totalizante.

Podemos concluir que trabalhar com desenhos como estratégia didático-pedagógica, na perspectiva de área de conhecimento, é exercer a consciência crítica dos estudantes através do seu imaginário, realizando-se uma leitura mais ampla dos conhecimentos que são trabalhados na sala de aula, maximizando assim, a qualidade do processo de ensino aprendizagem de uma forma coletiva e dialógica, como mostra a fotografia registrada ao final da oficina.



Referências

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

GHEDIM, EVANDRO. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**/ Evandro Ghedin, Maria Amélia Santoro Franco – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PAVIANI, Neires Maria S. FONTANA, Niura Maria. (2009). **Oficinas pedagógicas: um relato de experiência**. Acesso em 19 de junho de 2018, disponível em: <http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/16>

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**, São Paulo, Cortez, 2011.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 1. ed. São Paulo: Expressão popular, 2010.

SANTOS, Cláudio Felix dos. **O “aprender a aprender” na formação dos professores do campo**, São Paulo, autores associados, 2013.

SANTOS, Clézio. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: ____. PONTUSCHKA, N.N.C; OLIVEIRA, A.V. **Geografia em Perspectiva**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. P.195-207.

SILVA, Maria do Socorro, **A construção da Licenciatura em Educação do Campo: Espaço de Dialogo e Ruptura Na Universidade**; João Pessoa: UFPB, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTETÁVEL DO SEMIÁRIDO. CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. UFCG/Sumé, PB, 2011.